

## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) EM PELOTAS (RS)

MONIQUE WESZ WELTER<sup>1</sup>; MAURICIO MAIDANA ALTENHOFEN DA SILVA<sup>2</sup>;  
GABRIELLE LIMA TORRES<sup>3</sup>; JESSICA OLIVEIRA TOMBERG<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas – [monique.welter@sou.ucpel.edu.br](mailto:monique.welter@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas – [mauricio.altenhofen@sou.ucpel.edu.br](mailto:mauricio.altenhofen@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas – [gabrielle.torres@sou.ucpel.edu.br](mailto:gabrielle.torres@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade Católica de Pelotas – [jessica.tomberg@ucpel.edu.br](mailto:jessica.tomberg@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A profilaxia pré-exposição (PrEP) é uma estratégia de prevenção combinada contra o vírus da imunodeficiência humana (HIV) recomendada pelo Ministério da Saúde, que consiste no uso diário de antirretrovirais por pessoas não infectadas, mas em risco aumentado de adquirir o vírus. Foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, inicialmente em grandes centros urbanos, resultado de pesquisas clínicas e da mobilização de organizações da sociedade civil e movimentos sociais, representando um marco na política de prevenção do HIV no Brasil (PINTO; CASTRO; ALMEIDA, 2024).

O esquema utilizado combina tenofovir (TDF) e emtricitabina (FTC), em dose única diária. Esses fármacos bloqueiam mecanismos de replicação do HIV, impedindo a infecção quando tomados regularmente, sendo a adesão essencial para garantir eficácia (COSTA; MENDONÇA; LOPES, 2023). A PrEP é indicada a pessoas em situação de maior vulnerabilidade, como aquelas que mantêm relações sexuais sem preservativo de forma recorrente, fazem uso repetido da PEP, possuem histórico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), praticam sexo em contextos de troca de recursos ou em situações de chemsex (MOURA; OLIVEIRA; FERREIRA, 2022).

O Painei PrEP, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, permite acompanhar dados de oferta e uso em todo o país, possibilitando análises regionais (SILVA; BARRETO; NASCIMENTO, 2023). Em Pelotas, compreender o perfil dos usuários é fundamental para avaliar o alcance da estratégia e orientar melhorias. Diante disso, este estudo objetivou descrever o perfil dos usuários da Profilaxia Pré- Exposição em Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo baseado em dados secundários obtidos no Painei PrEP do Ministério da Saúde dos anos de 2023 e 2024, disponível em <<<https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/painei-de-monitoramento/painei-prep>>>. Os dados foram coletados em agosto de 2025, considerando exclusivamente informações

referentes ao município de Pelotas nos anos de 2023 e 2024. Foram extraídas informações sobre o número total de usuários de PrEP, bem como a distribuição por sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, gênero e orientação sexual. As análises foram realizadas de forma descritiva, com apresentação de números absolutos e relativos. Ressalta-se que a pesquisa se desenvolveu com base de dados secundários de domínio público, portanto, houve dispensa do Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2023 e 2024, observou-se crescimento expressivo no número de usuários de PrEP em Pelotas, passando de 186 para 308 pessoas, o que representa um aumento de 65,5%. Esse avanço acompanha a tendência nacional de expansão da profilaxia pré-exposição no Brasil, sobretudo em centros urbanos, onde a oferta de serviços especializados é maior e novas estratégias de acesso, como a telemedicina, têm sido incorporadas para ampliar a cobertura (COSTA; MENDONÇA; LOPES, 2023; PINTO; CASTRO; ALMEIDA, 2024).

No recorte por escolaridade, predominam indivíduos com oito a onze anos de estudo. Contudo, destaca-se o aumento proporcional de usuários com quatro a sete anos, sugerindo maior alcance entre grupos de menor escolaridade. A literatura aponta que o nível socioeconômico é um determinante importante no acesso à PrEP, e que populações com menor escolaridade ainda enfrentam barreiras informacionais e estruturais para utilização contínua da profilaxia (MOURA; OLIVEIRA; FERREIRA, 2022).

Quanto à raça/cor, a maioria dos usuários segue sendo de pessoas brancas/amarelas (cerca de 73%), enquanto pretos e pardos permanecem sub-representados. Esse dado evidencia desigualdades raciais persistentes, já relatadas em estudos nacionais, que demonstram menor acesso da população negra às estratégias de prevenção combinada, em especial à PrEP, por fatores estruturais, socioeconômicos e relacionados ao estigma (SILVA; BARRETO; NASCIMENTO, 2023).

No perfil populacional, gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH) cis gênero permanecem majoritários, ainda que com redução proporcional. Paralelamente, houve crescimento da participação de mulheres cis (de 12,4% para 18%), embora elas ainda representem minoria. Esse cenário é semelhante ao observado em outros contextos brasileiros, nos quais a adesão feminina é limitada por fatores como baixa percepção de risco e barreiras socioculturais (CARVALHO; SOUZA; DIAS, 2023). Pessoas trans, travestis e não binárias seguem com baixa adesão, o que corrobora estudos que indicam dificuldades relacionadas ao estigma e à falta de acolhimento nos serviços de saúde, apesar da elevada vulnerabilidade desses grupos (RODRIGUES; NASCIMENTO; BARBOSA, 2024).

Em relação à faixa etária, a maior concentração de usuários segue entre 30 e 39 anos, mas observa-se um aumento relevante na participação de jovens de 18 a 24 anos. Tal tendência é positiva, visto que esse grupo apresenta maior risco de aquisição do HIV e historicamente enfrenta dificuldades de adesão. Intervenções baseadas em tecnologias móveis, como lembretes por SMS e tele monitoramento, têm mostrado resultados promissores na melhoria da adesão entre jovens (SANTOS; FIGUEIREDO; VARGAS, 2024). Já indivíduos com 50 anos ou mais

continuam sub-representados, o que pode indicar falhas em estratégias de comunicação e acolhimento dirigidas a essa população.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que a PrEP em Pelotas apresentou expansão significativa entre 2023 e 2024, tanto em número absoluto de usuários quanto em diversificação parcial do perfil dos beneficiários, tendência semelhante à observada em outras cidades brasileiras. Todavia, persistem desigualdades relevantes no acesso, evidenciadas pela baixa adesão de mulheres cis que, embora tenham crescido proporcionalmente, ainda permanecem como minoria, além de pessoas trans, travestis, não binárias, indivíduos pretos e pardos, bem como pessoas com idade acima de 50 anos.

Essas lacunas refletem desafios estruturais, sociais e culturais que limitam a equidade no acesso à profilaxia. Nesse sentido, o monitoramento contínuo por meio do Painel PrEP é fundamental para identificar disparidades e subsidiar intervenções direcionadas. O uso do Painel PrEP como ferramenta de monitoramento mostrou-se relevante para orientar ações educativas voltadas à ampliação do acesso, adesão e diversificação do público beneficiado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L. B.; SOUZA, M. A.; DIAS, R. P. **Barreiras socioculturais ao uso da profilaxia pré-exposição entre mulheres cis no Brasil: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 26, n. 1, p. e230004, 2023.

COSTA, J. R.; MENDONÇA, F. G.; LOPES, A. C. **Expansão da PrEP no Brasil: avanços e desafios na implementação em contextos urbanos.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 5, p. e220198, 2023.

GOMES, A. F.; LIMA, D. S.; RODRIGUES, V. C. **Telemedicina e PrEP: potencialidades e limitações para ampliação do acesso em populações vulneráveis.** Journal of the International AIDS Society, Genebra, v. 27, supl. 1, p. e26173, 2024

MOURA, T. C.; OLIVEIRA, P. R.; FERREIRA, G. L. **Determinantes sociais da saúde e uso da PrEP no Brasil: desigualdades no acesso segundo escolaridade e renda.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 4589–4598, 2022.

OLIVEIRA, R. S.; MARTINS, F. J.; PEREIRA, D. A. **Experiências de telemonitoramento na prevenção do HIV: perspectivas de usuários da PrEP.** JMIR Public Health and Surveillance, Toronto, v. 9, n. 2, p. e67445, 2023.

PINTO, H. V.; CASTRO, G. C.; ALMEIDA, R. T. **Tendências recentes no uso da PrEP no Brasil: análise baseada em dados do Ministério da Saúde.** Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, v. 48, p. e42, 2024.

RODRIGUES, P. M.; NASCIMENTO, F. C.; BARBOSA, T. S. **Adesão à PrEP entre pessoas trans e travestis: barreiras estruturais e estigma.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. 139, p. 201–214, 2024.

SANTOS, E. L.; FIGUEIREDO, J. R.; VARGAS, M. F. **Intervenções móveis para adesão à PrEP em jovens HSH: resultados de ensaio clínico randomizado.** JMIR mHealth and uHealth, Toronto, v. 12, n. 1, p. e72360, 2024.

SILVA, R. C.; BARRETO, M. L.; NASCIMENTO, C. A. **Desigualdades raciais no acesso à profilaxia pré-exposição no Brasil: análise multicêntrica.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 8, p. e230056, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel PrEP – Profilaxia Pré-Exposição.** Brasília, 2025. Acessado em: 28 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/painel-prep>